

COMÉRCIO

PMS / FMLF
BIBLIOTECA

Jornal:

A Tarde

Data:

30/10/08

Caderno:

Página:

Salvador 07

Seção:

Assunto:

Bairros

NEGÓCIOS

Foram quase dois anos de espera até a aprovação definitiva do projeto pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Liberado alvará do Hilton Hotel

MARY WEINSTEIN

mweinstein@grupoatarde.com.br

Quando, há 15 dias, o diretor regional da construtora Imocom, Luis Varandas, telefonou para o administrador da empresa portuguesa, Pedro Viriato, em Londres, para dizer que o alvará de construção, de ampliação e reforma dos prédios que sediarão o Hilton Hotel, na Praça Cayru, Cidade Baixa, tinha sido liberado, ouviu um "me manda o documento". Só assim acreditaria, disse o empresário português.

Foram quase dois anos de espera até a aprovação definitiva do projeto pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), sem a qual não poderia ser emitida a permissão pela Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo (Sucom).

Ontem, Pedro Viriato e o vice-presidente da cadeia de hotéis Hilton para a América do Sul, Tom Potter, comemoraram o

contrato assinado na presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do primeiro-ministro português, José Sócrates de Souza, durante a IX Cimeira Brasil-Portugal, no Museu da Misericórdia. Eles disseram que, sem a prefeitura, o governo do Estado e o Ministério da Cultura, o projeto não sairia do papel.

O investimento será de R\$ 70 milhões, com provável financiamento do Banco do Nordeste. As obras começarão em janeiro e, em dezembro de 2010, estarão prontos 170 apartamentos de três tipos, cada um com 35 m². Tudo isso no espaço em que foram comprados seis imóveis entre 2005 e 2006. Se estivesse funcionando hoje, a diária no Hilton custaria em torno de R\$ 480.

Na casa de Azulejos, tombada pelo Iphan, ficarão as suítes em estilo clássico, com pé-direito duplo, de cerca de 4 m de altura. No prédio branco que estará ligado ao de azulejos por meio de um passadiço sobre a Rua Portugal, o



O novo Hilton Hotel será instalado nesta área da Praça Cayru

FERNANDO VIVAS | AG. A TARDE | 25.3.2008

número de pavimentos não mudará – será quatro. Haverá uma outra passarela sobre a Rua Nossa Senhora do Rosário, ligando o pequeno centro de convenções com salas para 300 pessoas.

O prédio novo terá 13 andares e no último haverá uma piscina de "borda infinita" que dará ao usuário a impressão de que a Baía de Todos os Santos é uma extensão dela. Também haverá um spa e uma academia de ginástica. Ali, será fixada a marca característica dos hotéis Hilton. Os prédios 4 e 6 da Rua Portugal, sem valor artístico, serão demolidos. O estacionamento subterrâneo comportará 64 veículos. O complexo oferecerá um restaurante, ainda não se sabe qual.

"Este vai ser a grande âncora do Hilton na América do Sul. Estamos nos sentindo recompensados. Uma coisa é falar das intenções, outra é fazer. O hotel não era especulação e sim realidade", disse o administrador da Imocom, Pedro Viriato.

O vice-presidente do Hilton para a América do Sul, Tom Potter, disse que as atividades comerciais para colocar o hotel no mercado antecedem a inauguração de seis e 12 meses. "Temos um programa de fidelidade e 11 milhões de clientes ativos", disse o executivo argentino. Ele afirmou que foram feitas várias pesquisas durante o processo de concepção do projeto. "Será, também, o único hotel em que o turista sai do navio e pode chegar a pé ao hotel", valorizou.

Pedro Viriato disse que a localização do Hilton é a "Salvador do futuro" e que a ideia é uma mistura da zona histórica com o moderno. "A pessoa se sente em Salvador", enfatizou. Viriato disse que o turismo tem como matéria-prima o patrimônio e que é importante que este seja preservado. Ele falou que não percebe a perda de aspectos da paisagem antiga da cidade e acha que Salvador tem conservado bem sua riqueza arquitetônica.